

Grânulos dispersíveis em água com 35% (p/p) de cobre (sob a forma de hidróxido de cobre)

FUNGICIDA

ESTE PRODUTO DESTINA-SE A SER UTILIZADO POR AGRICULTORES E OUTROS APLICADORES DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

PARA EVITAR RISCOS PARA OS SERES HUMANOS E PARA O AMBIENTE RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Autorização provisória de venda nº 3779 concedida pela DGPC

Nº de lote e data de fabrico por razões técnicas em outro local da embalagem

Contém: **25 kg**



DuPont Portugal – Serviços, Lda
Av. Ressano Garcia, nº 39 4º
1070 -234 Lisboa
Tel. 213878785 Fax – 213877870

® = Marca registada DuPont

ÉPOCA DE TRATAMENTO

Os tratamentos com **KOCIDE® 2000** contra as doenças indicadas neste rótulo têm carácter preventivo, pelo que devem ser efectuados antes de se verificarem as infecções.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

No recipiente onde se prepara a calda, deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre.

MODO DE APLICAÇÃO

As concentrações indicadas destinam-se a pulverizações a alto volume (1000 l/ha). No caso de aplicações a médio ou baixo volume (turbinas ou atomizadores), deverão aumentar-se as concentrações de forma a que a quantidade de produto a aplicar por hectare seja a mesma que no alto volume.

APLICAÇÕES E CONCENTRAÇÕES

O **KOCIDE® 2000** é um fungicida com amplo espectro de actividade, indicado para combater diversas doenças nas culturas a seguir indicadas.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

- Nunca aplicar durante a floração se esta decorrer com tempo frio e chuvoso (míldio da videira).
- Nunca aplicar após o aparecimento da ponta verde das folhas (pedrado da macieira e pereira).
- Na aplicação efectuada ao entumescimento dos gomos, usar grandes volumes de calda, mas evitar pulverização a altas pressões para não destacar os gomos.
- Se este produto for aplicado com tempo frio e chuvoso pode provocar fitotoxicidade.

CULTURAS	DOENÇAS	CONC. (g/ha)	ÉPOCA DE APLICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Videira	Míldio	200-300	Tratar de acordo com o Serviço de Avisos. Na falta deste, iniciar os tratamentos imediatamente após o aparecimento do primeiro foco na região. Na sua ausência realizar o 1º tratamento no estado de 7-8 folhas. Os tratamentos seguintes deverão realizar-se quando as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença.	Nunca aplicar durante a floração se esta decorrer com tempo chuvoso ; Reservar a concentração mais baixa para condições de menor risco
Citrinos		350-600	Iniciar os tratamentos no Outono quando se verificar um abaixamento de temperatura e surjam as primeiras chuvas fortes; repetir a intervalos de 3 a 4 semanas enquanto o tempo decorrer frio e húmido. Normalmente 3 aplicações são suficientes: a primeira em meados de Novembro, a segunda em fins de Dezembro e a terceira em princípios de Fevereiro.	As aplicações devem ser feitas pulverizando bem o tronco e as abas das árvores.
Bataieira		200	Os tratamentos deverão ser realizados quando o tempo decorra chuvoso.	
Tomateiro		200	Realizar aplicações nos viveiros e imediatamente após a transplantação quando o tempo decorra chuvoso	
Pimenteiro		300-350	Realizar aplicações nos viveiros e imediatamente após a transplantação quando o tempo decorra chuvoso	
Ervilheira		300-350	Realizar aplicações no fim do Inverno ou no início da Primavera, quando o tempo decorra chuvoso, tendo em especial atenção o período da floração.	
Citrinos	Queimado ou Mancha negra (<i>Pseudomonas syringae</i>), Antracnose	350-600	Iniciar os tratamentos no Outono quando se verificar um abaixamento de temperatura e surjam as primeiras chuvas; repetir a intervalos de 3 a 4 semanas enquanto o tempo decorrer frio e húmido. Normalmente 3 aplicações são suficientes: a primeira em meados de Novembro, a segunda em fins de Dezembro e a terceira em princípios de Fevereiro.	As aplicações devem ser feitas pulverizando bem o tronco e as abas das árvores.
Pereira	Pedrado	350	Realizar a aplicação no estado de repouso vegetativo.	Nunca aplicar após o aparecimento da ponta verde.
Pereira Macieira	Pedrado	300-350	Tratar ao aparecimento da ponta verde das folhas. Os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos.	
Nespereira		400-600	Iniciar os tratamentos pouco antes da floração. Repetir à queda das pétalas e sempre que as condições climáticas e a evolução da doença o justificarem, a intervalos de 2-3 semanas até ao início da mudança de cor dos frutos.	
Macieira	Cancro (<i>Nectria galligena</i>)	400-600	Fazer 3 tratamentos: no início, meio e fim da queda das folhas; em casos graves, proceder a uma aplicação no estado B-C, com as concentrações mais baixas.	
Cerejeira Ginjeira Pessegueiro	Cancro bacteriano (<i>Pseudomonas spp</i>)	300	Fazer 3 tratamentos no início, meio e fim da queda das folhas.	
Ameixieira Amendoeira Cerejeira Pessegueiro	Lepra	300-350	Realizar uma aplicação a queda das folhas, usando a concentração mais elevada. Repetir ao entumescimento dos gomos com a concentração mais baixa. Os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos.	
Ameixieira Amendoeira Damasqueiro Cerejeira Ginjeira	Crivado Moniliose		Tratar ao entumescimento dos gomos; os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos.	
Nogueira	Antracnose Bacteriose (<i>Xanthomonas juglandis</i>)	300-350	Iniciar as aplicações ao abrolhamento dos gomos. Repetir durante e no final da floração. Repetir ainda se o tempo decorrer húmido, em Julho e em pleno Verão. Tratar à queda das folhas.	
Oliveira	Gafa	300-350	Realizar o 1º tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Repetir o tratamento passadas 3 semanas se as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença.	
	Olho de pavão	300-350	No Outono quando apareçam as primeiras manchas da doença, realizar uma ou duas aplicações. Em anos de Primavera chuvosa e em olivais muito atacados, realizar uma aplicação, neste período, com um fungicida não cúprico.	
Tomateiro	Bacteriose (<i>Pseudomonas tomato</i>)	300-600	Realizar aplicações regulares e preventivamente desde o viveiro, a intervalos regulares de 10 dias.	
Couve	Bacteriose (<i>Xanthomonas campestris</i>)		Os tratamentos devem ser iniciados após o aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir a intervalos regulares de 10 dias.	
Feijoeiro	Bacteriose (<i>Pseudomonas phaseolicola</i>)		Realizar aplicações regulares e preventivamente desde o viveiro, a intervalos regulares de 10 dias.	



Nocivo

Perigoso para o ambiente

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Ficha de segurança fornecida a pedido de utilizadores profissionais.

- Manter afastado dos alimentos e bebidas, incluindo os dos animais.
- Nocivo por ingestão. Risco de lesões oculares graves.
- Não respirar a nuvem de pulverização.
- Usar um equipamento protector para os olhos/face durante a preparação da calda e aplicação do produto.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização.
- As embalagens vazias deverão ser lavadas 3 vezes, inutilizadas e colocadas em locais adequados à sua recolha; estas águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Muito tóxico para organismos aquáticos.
- Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.
- Após o tratamento lavar bem o material de protecção.
- Intervalo de segurança: 7 dias.
- Tratamento de emergência – Em caso de contacto com os olhos lavar imediata e abundantemente com água e consultar um especialista. Em caso de ingestão, lavar repetidamente a boca com água (apenas se a vítima estiver consciente) consultar imediatamente o médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

NOTA:

Como a aplicação não é feita sob o nosso controlo, apenas nos responsabilizamos pela qualidade sempre constante do produto.



(01)04014348534277